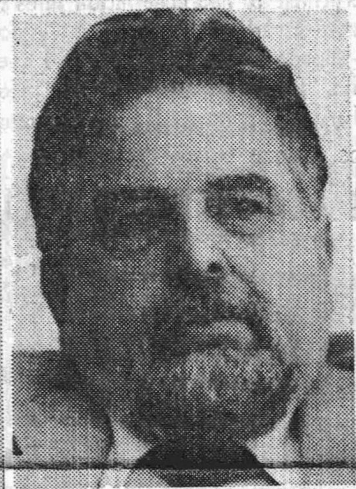


■ **Antônio B. de Castro**

É preciso botar uma pedra sobre o passado para organizar a luta contra a inflação



É importante ter em conta que existe um pseudoconflito distributivo, que foi criado pela desorganização das percepções provocada pela própria inflação. Existe um conflito distributivo autêntico, que qualquer um acusaria, mas existe o conflito distributivo que resulta do acavalamento de sucessivas legislações, que não se relacionam umas com as outras, que não são redutíveis a um denominador comum. Esse conflito distributivo só é solúvel por meio de uma pactuação.

É preciso botar uma pedra sobre esse passado. Os países que venceram a inflação não tinham esse contencioso geral. A Alemanha e o próprio México não tinham algo comparável. Esse contencioso tem que ser resolvido para que se possa, então, encaminhar qualquer programa de combate à inflação, seja ortodoxo, seja heterodoxo. Sem acertar esse passado, é impossível ter previsibilidade. E sem previsibilidade não há como resgatar o crédito público. Não se sai do lugar.

O que está em jogo não é a racionalidade do plano ou a filiação teórica dos economistas, mas, sim, um grau de indeterminação insuperável. Há todo um arranjo político a ser feito, que envolve a reforma constitucional. Só a sociedade em conjunto é capaz de estabelecer as normas que tornarão possível superar o contencioso do passado.

A aceleração da inflação não é motivo de surpresa. Todos sabíamos que o descongelamento dos preços iria acelerar a inflação. Havia uma distorção de preços relativos brutal. Desapareceu a maquiagem, desapareceu o ágio, portanto, existem razões até mesmo estatísticas para a inflação subir. A correção tinha que se dar de alguma maneira, resta saber qual será sua ressonância. A grande derrota que estamos vivendo não é, de modo algum, o salto da taxa de inflação. A grande derrota é que os cruzados retidos estão sendo devolvidos sem que a inflação tenha sido vencida. Retidos com tanto trauma, tanta dor, tanta dissensão, os cruzados voltam com a inflação nadando de costas.